

#VAMOSCONVERSAR

# ENTRE A 15 DE NOVEMBRO E O LARGO DO PAISSANDU:

## HÁ UMA SÃO PAULO NEGRA.



Rua 15 de Novembro. Militão Augusto de Azevedo. 1860-1870.

O que essas duas imagens podem ter em comum? Pode ser que, à primeira vista, não encontremos grandes paralelos entre elas. Ao olharmos, logo fazemos uma comparação entre uma paisagem antiga e contemporânea da cidade.

Esse paralelo é o ponto central do nosso texto, pois se pegarmos de empréstimo a afirmação da historiadora Sandra Pesavento (2004), de que a cidade é um palimpsesto<sup>1</sup>, também compreenderemos que a cidade abriga em si uma diversidade de histórias e vivências, que muitas vezes, não podem ser perceptíveis a olhos nus.

É sobre o entroncamento entre as ruas São Bento e Direita com a antiga 15 de novembro, que encontramos o primeiro templo da Igreja do Rosário dos Homens Pretos de São Paulo, mesma igreja que hoje ocupa e marca a paisagem no Largo do Paissandu, como podemos perceber na segunda imagem.



Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Google Maps.

1. Ao afirmar que a cidade é um Palimpsesto, a autora se refere ao fato de a cidade acumular em si uma série de significados superpostos e cambiantes. Assim como um Palimpsesto, que é um pergaminho cujo texto primitivo foi raspado, para dar lugar a outro texto.

É sobre o processo de transplante deste templo do antigo Largo do Rosário (atual Praça Antônio Prado), para a atual Praça do Paissandu, que nos deteremos neste pequeno texto. A irmandade do Rosário dos Homens Pretos de São Paulo está presente na cidade, desde meados do século XVIII, quando o pequeno vilarejo da São Paulo do Piratininga<sup>2</sup>, não imaginava ser chamada de São Paulo Locomotiva do Progresso.

**ESSA IRMANDADE ERIGIU SEU PRIMEIRO  
TEMPLO NA ANTIGA RUA 15 DE NOVEMBRO  
ONDE, COM SEUS CLAROS TRAÇOS DE UMA  
ARQUITETURA BARROCA, MARCAVA O  
ESPAÇO DENTRO DO REDUTO CONSIDERADO,  
PELOS ESTADISTAS E PELA ELITE ECONÔMICA  
DA CIDADE, COMO UM POLO ATRATIVO.**

Fato que mudou com o crescimento da cidade, com o seu voraz processo de urbanização. Em pouco tempo a São Paulo, que antes era tido como um vilarejo, tomou forma de cidade cosmopolita, importando costumes e arquitetura digna das tendências europeias. O que a fez, décadas mais tarde, ser apelidada por Mário de Andrade como a “São Paulo Bolo de noiva<sup>3</sup>”.

Houve a valorização de muitas partes da cidade, inclusive do antigo Largo do Rosário, que abrigava não só a igreja homônima, como uma gama de homens e mulheres negras que habitavam os cortiços e sobrados ao redor do templo.

E assim como todo processo histórico contém suas diferentes narrativas e pontos de vista, esse episódio que descreve o caminho de São Paulo rumo ao progresso, contém em si, uma camada de expulsão e exclusão da comunidade negra, de parte do centro da cidade.

2.São Paulo do Piratininga era o nome dado à vila que pertencia à Capitania de São Vicente. Essa vila corresponde hoje ao município de São Paulo.

3.No livro: Breve Introdução a Arquitetura Clássica em São Paulo, Gilberto da Silva Francisco detalha com propriedade o adjetivo usado por Mário de Andrade e por outros modernistas, ao se referirem a arquitetura preponderante em São Paulo na virada do século XIX para o XX.

Por sorte nossa, os irmãos e irmãs do rosário lutaram contra a ordem de retirada do antigo templo, conseguindo indenização junto ao poder municipal<sup>4</sup>, para poder erigir novo templo no antigo Tanque da Zunega<sup>5</sup>, hoje largo do Paissandu. Este novo templo teve o início da sua construção em meados de 1903, sendo inaugurado em 1906.

Atualmente, como a segunda imagem evidencia, a igreja amarela, que ocupa lugar central na praça do Paissandu, despontando aos olhos de quem sobe ou desce a famosa Avenida São João, ou quem mesmo passa pela Praça do Correio, ou transita entre as famosas galerias Olido ou do Rock.

É possível ter uma memória visual e afetiva dessa igreja, sem ao menos saber o quanto de história esse templo pode contar sobre a cidade. Desta forma, a existência dessa igreja contraria o que a história oficial afirma,

pois essa não foi construída somente por mãos brancas e sobrenomes estrangeiros, mas, sim, pelas muitas mãos pretas que deixaram suas marcas, seja na materialidade dessa cidade, ou no próprio legado de seus descendentes.

4.No Livro: Os pretos do Rosário de São Paulo: Subsídios históricos, há uma descrição detalhada sobre o desenrolar da desapropriação da Antiga igreja do Rosário.

5.Era assim chamada a região do largo do Paissandu, por ser um lugar bastante úmido com algumas nascentes de água que formam pequenas lagoas.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, RAUL JOVIANO. Os Pretos do Rosário de São Paulo. Subsídios Históricos. 2ª edição, São Paulo, Editora João Scortecci, 1991.

FRANCISCO, GILBERTO SILVA. Breve Introdução a Arquitetura Clássica em São Paulo. 1ª edição, São Paulo, Editora Cultura Acadêmica, 2015.

PESAVENTO, SANDRA JATAHY. Com os olhos no passado: A cidade como palimpsesto. Revista esboços, Santa Catarina, v.11 n.11, p. 25-30, 2004.

RIBEIRO, FÁBIA BARBOSA. Vivências negras na cidade de São Paulo: Entre Territórios de Exclusão e Sociabilidade. Projeto História, São Paulo. n.57. p. 108-138 2016.

**GRUPO DE TRABALHO: ESTUDOS RACIAIS E GÊNERO**  
**NÚCLEO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PÚBLICOS**  
**MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO - AGO/2023**

 **@MUSEUDACIDADE**

 **MUSEUDACIDADE.SP**

 **WWW.MUSEUDACIDADE.PREFEITURA.SP.GOV.BR**